

## BODY SNATCHERS / 1993

Um filme de ABEL FERRARA

**Realização:** Abel Ferrara / **Argumento:** Raymond Cistheri, Larry Cohen, Stuart Gordon, Dennis Paoli, Nicholas St. John baseado no romance “The Body Snatchers”, de Jack Finney / **Fotografia:** Bojan Bazelli / **Música:** Joe Delia / **Efeitos Especiais:** Phil Cory / **Som:** Mike Le Mare / **Direcção Artística:** John Huke / **Montagem:** Anthony Redman / **Interpretação:** Gabrielle Anwar (Marti Malone), Terry Kinney (Steve Malone), Billy Wirth (Tim Young), Christine Elise (Jenn Platt), R. Lee Ermey (General Platt), G. Elvis Phillips (Pete), Reilly Murphy (Andy Malone), Kathleen Doyle (Mrs. Platt), Forest Withaker (Major Collins), Meg Tilly (Carol Malone).

**Produção:** Robert H. Solo para a Warner Brothers / **Cópia:** 35 mm, cor, legendada em sueco e electronicamente em português / **Duração:** 87 minutos / **Estreia Mundial:** Festival de Cannes, 1993 / Inédito comercialmente em Portugal.

*A sessão de dia 29 tem lugar na Esplanada e decorre com intervalo de 15 minutos*

---

**Body Snatchers** é um filme *sui generis* na carreira de Abel Ferrara, ele também um cineasta assaz bizarro.

Começamos por Abel Ferrara. Natural de Nova Iorque, descendente de imigrantes italianos, nasceu em 1951. Inicia-se como realizador em 1971, apenas com 20 anos, filmando curtas-metragens experimentais em formatos ditos amadores.

É um autodidacta e um independente, na mais verdadeira e abrangente acção de ambos os termos. É também um exemplo raro de persistência e teimosia.

Ao contrário de vários outros realizadores americanos – mais ou menos famosos e mais ou menos talentosos - nascidos na década de quarenta, Abel Ferrara não foi um caso de *veni, vidi vici*. O sucesso e o reconhecimento demoraram quase duas décadas a bater-lhe à porta.

Sintomaticamente a primeira longa-metragem que realizou – **9 Lives of a Wet Pussy** – em 1976, um “X-rated”, foi assinado sob um pseudónimo. Só a partir de 1987, com **China Girl**, se pode dar ao luxo de ter um *cast* e uma distribuição minimamente condigna, e só a partir desse filme começou a ser notado – ainda que de forma esporádica – por uma certa crítica mais atenta.

O seu primeiro (relativo) grande sucesso aconteceu “só” em 1992 com o filme **The Bad Lieutenant**, o filme imediatamente anterior a **Body Snatchers**, que hoje iremos ver.

**Body Snatchers** é a terceira adaptação para o cinema da novela de Jack Finney. A primeira foi realizada por Don Siegel em 1956 (com o título **The Invasions of the Body Snatchers**) e a segunda, com o mesmo nome, em 1978 por Philip Kaufman.

Curioso é o facto de ter sido produtor da versão de 1978, o senhor Philip H. Solo a insistir nesta terceira versão. A escolha de Abel Ferrara para realizador, após o desentendimento do produtor com Stuart Gordon, terá sido uma decisão *in extremis* (as filmagens já tinham sido sucessivamente adiadas) e ter-se-á ficado a dever ao sucesso do filme precedente de Ferrara, garantindo-lhe assim o envolvimento na produção de uma *major* – A Warner.

Quem na Warner Brothers se bateu e apoiou este projecto foi um jovem executivo muito na berra, de seu nome Lance Young (e que, segundo dizem as más-línguas serviu de inspiração para a personagem que Tim Robbins interpretou em **The Player** de Robert Altman). Ora sucedeu que, entre a rodagem do filme e a sua estreia, esse senhor caiu em desgraça (ao que parece, por ter sido provado que assediava sexualmente as suas inferiores hierárquicas), tendo sido despedido e alvo de uma das maiores indemnizações da história de Hollywood. Ninguém na Warner queria que tal nome – e ainda por cima tão dispendioso – ficasse associado a um êxito de bilheteira.

Dai o boicote de que o filme, após uma estreia relativamente auspiciosa no Festival de Cannes, foi alvo. A distribuição na América pareceu-se mais com a de um filme série Z. e até na Europa, em muitos países, incluindo Portugal, o filme só foi distribuído em vídeo, reenquadrado e adulterado no seu formato.

Abel Ferrara teria que esperar mais três anos, até **The Funeral**, para obter o “pleno” da crítica e do público. Mesmo assim este é um dos raros cineastas a que o sucesso não subiu à cabeça: continua a filmar dentro de orçamentos razoáveis, conseguindo assim, de então para cá, manter uma coerência, um cunho pessoal na sua obra.

Em relação ao filme propriamente dito, e para mais tratando-se de um *remake*, o que me parece mais interessante é o facto de acrescentar, à ameaça do “usurpadores de corpos” (perdoem a tradução), a impossibilidade – como os “Pesadelos de Elm Street - da insónia permanente. Não se pode adormecer mas, como diz a personagem, só conseguimos mantermo-nos acordados um certo tempo.

Já a outra teoria, avançada pela crítica mais ferrariana, que estabelece um paralelismo entre a Guerra Fria, no filme de Don Siegel dos anos 50, e a paranóia da Sida dos anos 90, me parece um pouco forçada.

Resumindo, **Body Snatchers** não será uma obra-prima, ou sequer o ponto mais alto da filmografia de Ferrara, mas nem só de obras-primas vive o homem – ou o cinema.

João Pedro Bénard